

Prémio Calouste Gulbenkian – História da Presença de Portugal no Mundo, atribuído a investigadores do Centro de História da Sociedade e da Cultura

No dia 2 de Julho de 2008, na Sede da Academia Portuguesa da História, em sessão dirigida pela sua Presidente, Prof. Doutora Manuela Mendonça, realizou-se a cerimónia da entrega do prémio Calouste Gulbenkian – História da Presença de Portugal no Mundo, aos investigadores do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Prof. Doutor João Marinho dos Santos, Prof. Doutor José Manuel Azevedo e Silva e ao colaborador do mesmo Centro, Mestre Mohammed Nadir, autores da obra *Santa Cruz do Cabo de Gue d'Agoa de Narba. Estudo e Crónica* (Coimbra; Viseu: Centro de História da Sociedade e da Cultura; Palimage Editores, 2008). O livro, publicado em edição bilingue (português e árabe) foi apresentado publicamente pela Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, em 28 de Fevereiro de 2008, em cerimónia realizada no Centro Cultural Português, sob a égide da Embaixada Portuguesa em Rabat (Marrocos), presidida pelo Senhor embaixador João Rosa Lã.

Maria José Azevedo Santos

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
mazevedo_santos@yahoo.com

**VI Jornadas Luso-Espanholas de Estudos Medievais
6 a 8 de Novembro de 2008**

A Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais e a Sociedad Española de Estudios Medievales realizam, quadrienalmente, Jornadas de Estudos Medievais com o intuito de promover o estreitamento de laços científicos e humanos entre os medievalistas ibéricos.

Tendo as últimas decorrido em Espanha, coube, dada a rotatividade do evento, a Portugal concretizar as VI Jornadas Luso-Espanholas de Estudos Medievais, subordinadas ao tema “A Guerra e a Sociedade na Idade Média”, realizadas entre 6 e 8 de Novembro de 2008.

O tema geral destas Jornadas foi repartido, sob o desígnio de focalizar as particularidades respectivas, em quatro secções: *A Guerra em acto. Aljubarrota em debate; No rasto da guerra; Negociar e manter a paz e Memórias e celebrações*. Cada grupo de conferências livres foi precedido por conferências plenárias, nas quais se privilegiou a parceria de um orador português e um espanhol, tendo estas ascendido a um total de oito. Já no que remete para as primeiras, o número global aproximou-se das sete dezenas, tendo-se registado a presença de historiadores vindos de locais tão diversificados como o Brasil, a Espanha, o Reino Unido e, naturalmente, o país acolhedor das Jornadas, o que justifica, sobremaneira, a impossibilidade de referir individualmente cada comunicante e temática desenvolvida.

O elevado número de participantes veio confirmar a possibilidade (ou o ensejo) de aproximação à comunidade, potenciando a troca e o aprofundamento de conhecimentos e experiências, bem como a vivificação de um património da maior relevância e pertinência para os trabalhos em desenvolvimento no espaço destes três frutíferos dias.

De facto, a abertura das VI Jornadas Luso Espanholas teve lugar no recém inaugurado Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. As visitas ao Museu do CIBA e ao Campo Batalha de Aljubarrota conheceram franca adesão por parte dos participantes, os quais ultrapassaram, largamente, a centena.

A autarquia de Porto de Mós demonstrou, também e uma vez mais, saber valorizar e partilhar a riqueza histórica possuída, consubstanciada no castelo e em figuras da maior importância, nomeadamente D. Dinis e D. Nuno Álvares Pereira.

O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Património Mundial da UNESCO, acolheu o segundo dia dos trabalhos.

O Mosteiro da Batalha apresentou-se como o lugar ideal para encerrar os trabalhos das VI Jornadas Luso Espanholas de Estudos Medievais, dada a magnificência e o relevo histórico que lhe são inerentes.

Foram três dias de intensa comunhão científica, cultural e humana, possíveis devido ao apoio e patrocínio da Fundação Batalha de Aljubarrota, do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, do Mosteiro de Alcobaça, do Mosteiro da Batalha, da Região de Turismo de

Leiria-Fátima, da Câmara Municipal da Batalha, da Câmara Municipal de Alcobaça, da Câmara Municipal de Porto de Mós, da Área Metropolitana de Leiria, da Fundação Engenheiro António de Almeida, da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Centro de Estudos de História Religiosa, do Centro de História da Sociedade e da Cultura, do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e da Livraria Minerva.

Sónia Nobre

Mestranda na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
soniamfnobre@gmail.com

**Colóquio Internacional *António Vieira, Roma e l'universalismo
delle monarchie portoghese e spagnola*
Roma, 28 e 29 de Novembro de 2008**

Realizou-se em Roma, na Università degli Studi Roma Tre e no Istituto Portoghese di S. Antonio, nos dias 28 e 29 de Novembro de 2008, o colóquio Internacional *António Vieira, Roma e l'universalismo delle monarchie portoghese e spagnola*, promovido cientificamente pelo Centro de História de Além-Mar (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, Dipartimento di Studi Storici, Geografici e Antropologici della Università degli Studi Roma Tre e Red Columnaria.

O seu programa, articulado em quatro sessões, constou de 19 conferências proferidas por académicos e pesquisadores oriundos de universidades ou centros de investigação de Itália, Espanha, Portugal, França, Brasil, Estados Unidos e México. Foi concebido de modo a proporcionar uma análise contextualizada da obra e do percurso de António Vieira, privilegiando o tempo e a relação que o insigne jesuíta manteve com Roma, teve a feliz coincidência de ser apresentado na cidade ao tempo considerada o “teatro do mundo”, e que Vieira também elegeu como tal, muito beneficiando disso para a sua posterior projecção. Ali estabeleceu o celebrado jesuíta importantes